

VISÃO DO CORREIO

PEC da Anistia fere a representatividade

Na última eleição municipal, em 2020, o Brasil ainda não havia promulgado a Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância. No entanto, em 10 de janeiro de 2022, por meio do Decreto nº 10.932/2022, o Estado brasileiro ratificou esse acordo internacional para a erradicação do racismo e a promoção da igualdade racial. Em 2024, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, na ocasião da ADI 7654, reforçou que a convenção, incorporada ao ordenamento interno na forma do § 3º do art. 5º da Constituição Federal de 1988, impõe que o Estado brasileiro adote políticas de promoção da igualdade de oportunidades para pessoas ou grupos sujeitos ao racismo, à discriminação racial e a formas correlatas de intolerância.

São medidas de caráter educacional, medidas trabalhistas ou sociais, ou outras necessárias para assegurar o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas, conforme art. 6º do Decreto 10.932/2022. No âmbito federal, a Lei nº 12.990/2014 (lei de cotas raciais nos concursos públicos) visa à promoção da igualdade de oportunidades à população negra no acesso ao serviço público federal. Em 2017, por unanimidade, o plenário do STF declarou a constitucionalidade da lei.

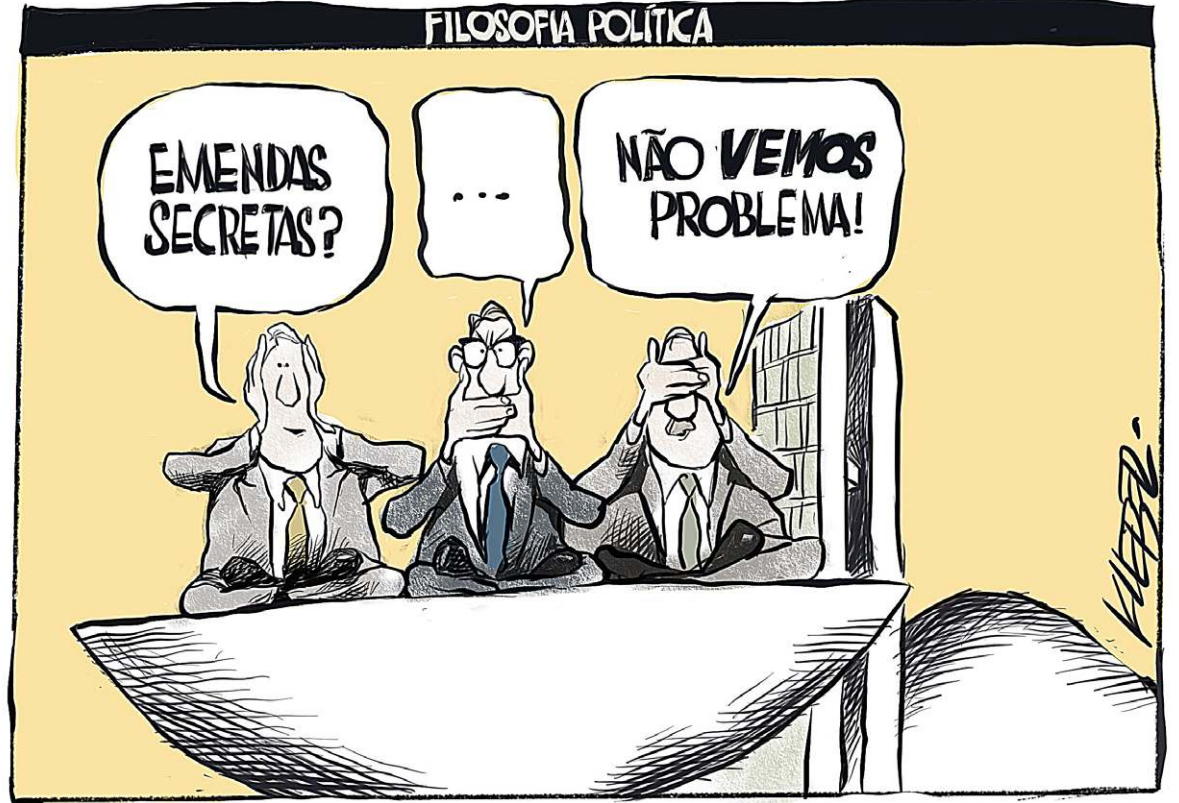
Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indicam que, para as eleições municipais deste ano, 53% dos candidatos se declararam pardos ou pretos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pardos e pretos formam a população negra e representam 55,5% da população do país. Brancos são 46% do total,

enquanto 0,5% se declara indígena e 0,4%, amarelo. Não há informação sobre a cor/raça de 0,7% dos registros.

Essa maioria de candidatos negros é resultado direto da política de cotas para financiamento eleitoral. Nada mais justo, considerando os princípios da democracia representativa. Assim como se espera que os candidatos nas eleições municipais de 2024 acatem o desafio de propor políticas que visem proporcionar tratamento equitativo e garantir igualdade de oportunidades para todas as pessoas ou grupos sujeitos ao racismo e outras formas de discriminação e intolerância.

Por tudo isso, é um retrocesso a aprovação pelo Congresso, nesta semana, da chamada PEC da Anistia. A proposta de emenda constitucional perdoa dívidas de partidos e tira verba de candidatos negros. O texto, cujas regras valerão nas eleições de outubro próximo, reduz a parcela obrigatória de recursos em candidaturas de pretos e pardos. Até as últimas eleições, essa cota tinha que obedecer à proporção de cumprimento da cota nas eleições passadas. O pretexto são as populações do Brasil Meridional, predominantemente branco. É uma decisão, porém, que aprofunda as diferenças em um Brasil significativamente negro e se choca com iniciativas, inclusive de proporções internacionais, que têm sido adotadas para combater a desigualdade racial de forma mais estruturada.

A partir de agora, os partidos serão obrigados a aplicar um total de 30% dos fundos eleitoral e partidário e ficam perdoados do descumprimento da cota nas eleições passadas. O pretexto são as populações do Brasil Meridional, predominantemente branco. É uma decisão, porém, que aprofunda as diferenças em um Brasil significativamente negro e se choca com iniciativas, inclusive de proporções internacionais, que têm sido adotadas para combater a desigualdade racial de forma mais estruturada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Emendas

É impressionante a cara de pau, a desfaçatez e o cinismo de alguns parlamentares ao se rebelarem contra a decisão do ministro Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), que quer, tão somente, que as emendas Legislativas tenham mais transparência e que o povo tenha mais conhecimento em que e onde o dinheiro público está sendo aplicado. E o que me deixa mais estupefato é que esses parlamentares não chegaram aqui em Brasília montados em um jegue ou puxando uma cachorrinha. Chegaram por força do voto popular e espontâneo dos eleitores brasileiros, que os elegem e reelegem ad eternum. Tinha razão Pelé quando declarou, na década de 1970, que o povo brasileiro não sabia votar.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Idosos

A partir do próximo domingo, o Centro de Convivência do Idoso (CCI), coordenado pela Administração Regional de Sobradinho, volta às suas atividades. Agora, com a cara nova, revitalizada, pelo renomado pintor Toninho de Souza, reconhecido no Brasil e no exterior pelas suas cores vivas, dando alegrias a quem passa por lá ou frequenta o ambiente. Toninho de Souza foi um dos pioneiros de arte urbana pintando pontos de ônibus em nossa capital. Vale a pena ver o trabalho para acolher os idosos que vão receber cultura e orientações artísticas.

» **Algecira Amaral**

Lago Norte

Educação

A popularidade do governo Ibaneis anda de mal a pior — mais baixa até do que a do nosso vizinho governador de Goiás. Para aumentar esse índice, ele deveria investir mais em educação, melhorando a carreira de magistério, reformando as escolas públicas, como foi prometido nas campanhas que o elegeram.

» **Washington Luiz Souza Costa**

Samambaia

Apagões

Explicaram que os apagões em várias regiões administrativas do DF, ontem, foram causados por um problema em Furnas. A Neenergia não teve nenhuma responsabilidade. O episódio e a explicação trouxe-me à memória a promessa do então governador Joaquim Roriz, durante a obra da barragem de Corumbá 4. Ele garantiu que o Distrito Federal não passaria por apagões e teria fornecimento de água garantido por um século ou mais. É lamentável que mais essas promessas não tenham sido concretizadas.

» **Margaret Souza**

Guará 1

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

As pétalas amarelas dos ipês, cobrindo o verde dos gramados, são acenos de ternura e encantamento dos deuses do amor.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Guerra Rússia x Ucrânia, dois anos. Conflito em Gaza, centenário. Coreia do Norte ameaça o mundo com seus mísseis. A China é uma democracia? Mais fácil a ONU se preocupar com a democracia na Venezuela.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A cada desentendimento com o Judiciário, o Legislativo destroi um pedaço da Constituição de 1988. A ideia é flexibilizar para facilitar as maracutaias.

Joaquim Honório — Asa Sul

A Fórmula 1 está no período de férias e retorna em 25 de agosto com o Grande Prêmio da Holanda no circuito de Zandvoort.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Violência

Não existe violência sexual de crianças apenas em redes de pedofilia. Existe a autoria desse tipo de violência por adolescentes, babás, técnicos esportivos, familiares e vários outros cenários. O que protege são educação sexual, um belo atendimento em rede — porque há diversas questões de vulnerabilidade envolvidas nesses casos — e profissionais capacitados.

» **Bárbara Espíndola**

Brasília



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Medalhas contra o preconceito

Nós e nossos vícios de contabilizar pódios, o sobe e desce do Brasil no quadro de medalhas, especular quais atletas chegarão à próxima edição dos Jogos Olímpicos e até mesmo aposentá-los. Em tempos de ressaca de Paris-2024 e do balanço necessário, prefiro chamar a atenção para conquistas contra diversos preconceitos verbalizadas pelos protagonistas das 3 medalhas de ouro, 7 de prata e 10 de bronze do Time Brasil no 20º lugar na França. Cada discurso descortina comportamentos que não mais deveriam existir em um país inundado de discriminações difíceis de cortar pela raiz.

Começo pelo brasileiro Caio Bonfim. Prata na marcha 20km, o atleta desabafou sobre o preconceito com a modalidade dele depois de cruzar a linha de chegada. “Não estamos brincando de rebolar, somos potência, medalhistas olímpicos. Eu fui muito xingado no primeiro dia que marchei com meu pai (José Sena). Não é me fazendo de vítima. Eu só comecei com 16 anos, porque era muito difícil ser marchador. Eu decidi ser xingado e não ter problema com isso. Difícil não foi a prova de hoje, foi vencer o preconceito”.

Giscard Camilo de Oliveira, tio de Caio, acrescentou: “Lá nas ruas de Sobradinho, quando ele treinava, o pessoal falava: ‘vai trabalhar!’, isso para não falar os nomes que ele ouvia né. ‘Deixa de ser à toa, tá rebolando, isso não é esporte de homem’. Hoje, passam por ele e buzina. A buzina é diferente. Não é mais aquela buzina jogando o carro em cima, tentando atrapalhar, hoje a buzina é: ‘vai lá, estamos com você!’”.

Enquanto Caio Bonfim combatia ataques homofóbicos contra a marcha atlética, a judoca Bia Souza, medalha de ouro na

categoria acima de 78 kg, atacava a gordofobia. Ensinava ao país como superou a discriminação. “Acho que só porque sou gorda não faço dieta e não sou saudável. Criticam sem saber. Além de ser a minha ferramenta de trabalho, essa sou eu. Tudo aconteceu e acontece por causa desse corpo. Eu aprendi que a melhor coisa que eu poderia fazer era amar meu próprio corpo”.

Recordista de medalhas na história olímpica do Brasil com dois ouros, três pratas e um bronze em Tóquio-2020 e Paris-2024, Rebeca Andrade destacou as conquistas pessoais e coletivas como instrumentos de combate ao racismo em um pódio formado por três ginastas negras na final do solo: ela e as estadunidenses Simone Biles e Jordan Chiles, que ontem perdeu o bronze para a romena Ana Barbosu na Justiça. “É mostrar a potência dos negros. Mostrar que, independentemente das dificuldades, a gente pode, sim, fazer acontecer. Foi lindo. Eu me amo e amo a cor da minha pele”, celebrou.

Prata no surfe, Tati Weston-Webb venceu a xenofobia e o machismo. Nasceu em Porto Alegre. Com dois meses de idade, os pais da bebê, o surfista britânico Douglas Weston-Webb e a bodyboarder brasileira Tanira Guimarães, mudaram-se para o Havaí. Por ter crescido no arquipélago dos EUA, há quem não a considere brasileira. O pódio quebrou o gelo e empoderou mulheres. “Enfrentamos o machismo e estamos mudando a visão do esporte. Dominamos agora, imagina no futuro”, disse ao **Correio** em entrevista publicada na edição de ontem.

Não é só medalha. Os pódios foram direitos de resposta contra comportamentos que não mais deveriam existir no Brasil.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

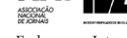
R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br